

GREVE UNE E MOBILIZA OS TRABALHADORES DA RIAC NA DEFESA DA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DA SUA CARREIRA

Durante os dias 2, 3 e 4 de maio os trabalhadores assistentes técnicos da RIAC estiveram em greve na defesa da abertura de um processo negocial tendente ao reconhecimento da especificidade das suas funções, reivindicando a consequente valorização profissional da sua carreira.

Com uma adesão maciça à greve que oscilou entre os 70 e os 90%, que levou ao completo encerramento de cerca de 34 das 60 lojas da RIAC da Região e prejudicou o normal funcionamento das restantes – *não obstante o lamentável recurso feito a trabalhadores ocupacionais a quem não é reconhecido o direito à greve*, – os trabalhadores operadores de *frontoffice* da RIAC deram um exemplo de unidade e vontade firme de lutar pela sua dignidade profissional, tendo-se manifestado logo no primeiro dia à frente da delegação da VPGRA em Ponta Delgada, exigindo e reivindicando, uma vez mais, o direito à negociação coletiva em torno da defesa da sua valorização profissional.

Quanto à informação última veiculada pela direção da RIAC quanto à sua total disponibilidade para dialogar com os trabalhadores, estranha-se e critica-se por ser feita por uma entidade patronal que desde sempre se considerou incompetente para tratar desta matéria.

Neste contexto, e por ser uma matéria política da competência da Região, é que nos dirigimos ao Governo Regional, neste caso à Vice-Presidência, pedindo-lhe para deixar de tratar os trabalhadores da RIAC como causa menor, e substituir a arrogância e teimosia por dignidade e respeito, com eles dialogando.

Nós, trabalhadores da RIAC, pela nossa parte, continuaremos a lutar até que os propósitos que nos movem, sejam ouvidos, admitindo-se o recurso a novas formas de luta, com o apoio do SINTAP, na defesa dos seus direitos, caso a falta de diálogo persista.

Açores, 4 de maio de 2018

SINTAP

